



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

MICAL GOMES AMARAL

**FAKE NEWS NA VACINAÇÃO E O IMPACTO NA SAÚDE
PÚBLICA**

**ARIQUEMES - RO
2022**

MICAL GOMES AMARAL

**FAKE NEWS NA VACINAÇÃO E O IMPACTO NA SAÚDE
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale.

**ARIQUEMES - RO
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A485f Amaral, Mical Gomes.
Fake News na vacinação e o impacto na saúde pública. / Mical Gomes Amaral. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.
31 f.
Orientador: Prof. Ms. Jessica de Sousa Vale.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Enfermagem – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Notícias Falsas. 2. Comunicação em Saúde. 3. Vacinação. 4. Saúde Pública. 5. Políticas de Saúde. I. Título. II. Vale, Jessica de Sousa.

CDD 610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

MICAL GOMES AMARAL

**FAKE NEWS NA VACINAÇÃO E O IMPACTO NA SAÚDE
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Profa. Ma. Thays Dutra Chiarato Veríssimo
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Profa. Esp. Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO
2022**

*Aos meus pais, por ser minha base
e motivação.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a minha família por me apoiar em todos os momentos e me fazer acreditar que eu conseguiria vencer esse período da minha vida mesmo quando eu pensava que não chegaria ao fim. Também aos meus amigos e colegas que me auxiliaram ao longo do caminho, trazendo alegria e aprendizado em nossa parceria na vida acadêmica e pessoal.

Quero também agradecer a coordenação e professores que me inspiraram e educaram com o conhecimento necessário para buscar sempre ser uma melhor profissional, em especial a minha orientadora de tcc que me motivou a não desistir após chegar tão longe no caminho para o meu futuro.

“O conhecimento nos faz responsáveis”.

Che Guevara

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi traçar o impacto das fake news sobre a vacinação na saúde pública e a importância da comunicação em saúde. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, baseado na revisão de artigos da literatura brasileira, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além da indexadora Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e abrangeu as publicações do ano de 2010 a 2021, utilizou – se a combinação das palavras chaves Fake News, Comunicação em Saúde e Vacinação. O objetivo deste estudo foi compreender como as fake news influenciam a tomada de decisão dos cidadãos na medida em que prejudicam seu direito fundamental à saúde previsto na atual constituição federal. Dessa forma, apresentar como surgiram as primeiras notícias falsas, até que ponto a liberdade de expressão pode se proteger contra sanções causadas por notícias falsas e qual o efeito dessas notícias na saúde das pessoas. Com base nisso é de extrema importância ressaltar a importância da vacinação, e também combater as fake news sobre esse tema, a fim de aumentar o comprometimento dos responsáveis pela vacinação para evitar o aumento de infecções causadas por rotavírus e outras doenças no Brasil.

Palavras-chave: Fake News; Comunicação em Saúde; Vacinação.

ABSTRACT

The objective of this essay was to trace the impact of fake news on vaccination in public health and the importance of health communication. This is a quantitative study, based on a review of articles in the Brazilian literature, using the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Nursing Database (BDENF) databases, in addition to the Latin American Literature index and the Caribe in Health Sciences (LILACS) and covered publications from 2010 to 2021, a combination of the keywords Fake News, Health Communication and Vaccination was used. The objective of this study was to understand how fake news influence citizens' decision-making insofar as it undermines their fundamental right to health provided for in the current federal constitution. In this way, to present how the first fake news appeared, to what extent freedom of expression can be protected against sanctions caused by fake news and what is the effect of these news on people's health. Based on this, it is extremely important to emphasize the importance of vaccination, and also to combat fake news on this topic, in order to increase the commitment of those responsible for vaccination to prevent the increase of infections caused by rotavirus and other diseases in Brazil.

Keywords: Fake News; Health Communication; Vaccination.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU	Nações Unidas
DECS	Descritores de Ciências de Saúde
SCIELO	Scientific Electronic Library
PNI	Programa Nacional de Imunização
SAC	Serviço de Atendimento ao Cliente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
MS	Ministério da Saúde
WWW	World Wide Web
OMS	Organização Mundial da Saúde
BDENF	Nursing Database
LILACS	Latin American Literature Index and Caribbean in Health Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVOS PRIMÁRIO	14
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 OS DESAFIOS DA ERA DA COMUNICAÇÃO	15
3.2 SAÚDE E COMUNICAÇÃO	15
3.3 CONCEITO DE FAKE NEWS.....	17
3.4 OS DANOS À SAÚDE PROVOCADOS PELA DISSEMINAÇÃO DAS FAKE NEWS 21.....	19
3.5 FAKE NEWS SOBRE À VACINAÇÃO.....	22
3.6 A ENFERMAGEM E SEU PAPEL PROMOTOR DE IMUNIZAÇÃO.....	23
4 METODOLOGIA	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Devido à grande quantidade de fake news nas redes sociais e o alto impacto desse tipo de notícia no cotidiano das pessoas, urge agora apurar se há respaldo legal e constitucional para a divulgação das fake news, especialmente no que diz respeito à liberdade de expressão e se o exercício dessa liberdade viola outros direitos constitucionais, como o direito à saúde (BRASIL DE FATOS, 2019).

Os avanços na tecnologia e na ciência trouxeram muitos benefícios para a população mundial em geral. O desenvolvimento do serviço de saúde possibilitou, entre outras coisas, aumentar a expectativa de vida e diminuir a mortalidade infantil. Segundo o IBGE, em 1940 a expectativa média de vida ao nascer era de 45,5 anos. Esse número tem aumentado ao longo dos anos e em 2017 atingiu uma média de 76 anos. Olhando para a taxa de mortalidade infantil, podemos ver uma diminuição de 146,6 casos por mil em 1940 para 12,8 casos em 2017 (IBGE, 2018).

A vacina desempenha um papel importante nesses resultados, pois reduziu as mortes por muitas doenças infecciosas. Os efeitos da vacinação atingem todas as faixas etárias, pois embora o programa de vacinação se concentre principalmente em crianças, reduz a circulação do patógeno e, portanto, a exposição de todos à doença (BRASIL, 2021).

Conseqüentemente, as redes sociais tornaram-se terreno fértil para a disseminação de notícias falsas. Os efeitos desse flagelo digital já estão sendo medidos em todo o mundo. Dirigentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), organização internacional vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), especializada no assunto, admitem que as fake news já são um dos motivos pelos quais as vacinações contra doenças são baixas, principalmente em países subdesenvolvidos (TEIXEIRA, 2020).

A Internet desempenha um papel fundamental nesse compartilhamento acelerado de informações antivacinas. Além disso, as redes sociais e a internet em geral são grandes repositórios de notícias falsas sobre vacinas que criam uma percepção negativa sobre o assunto na sociedade (TEIXEIRA, 2020).

O impacto das mentiras que circulam entre essas pessoas agora pode ser medido. As análises mostram que as vacinações estão diminuindo ano a ano e que

doenças que foram erradicadas estão retornando em alguns países. Portanto, essa questão é muito importante, pois pode causar sérios problemas de saúde pública. O objetivo deste trabalho acadêmico é analisar brevemente as consequências das fake news na saúde humana, especialmente no contexto da vacinação.

Portanto, considera-se necessário conhecer os fatos relacionados às notícias de saúde para conscientizar a população sobre informações falsas, porque a sociedade atual precisa de informações explosivas, entre outras coisas, para fins políticos e econômicos, a propagação de mentiras. Portanto, o Competência em Informação (CoInfo) é uma ferramenta fundamental no combate à desinformação causada por campanhas anti-vacinação que espalham notícias falsas nas redes sociais, que acabam sendo sua principal âncora (GASQUE, 2013).

Nesse sentido, é importante ressaltar o papel dos agentes de saúde, principalmente os agentes comunitários de saúde, pois atuam diretamente na comunidade, acolhem as famílias e suas necessidades mais importantes, atuam na promoção da saúde e também atuam como mediadores no acesso à saúde já que possuem acesso à comunidade, possibilitando um diálogo contínuo, muito importante para a prevenção de doenças e manutenção da saúde da população (GASQUE, 2013).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Descrever como a desinformação por meio de notícias falsas, afeta a cobertura vacinal e a saúde pública.

2.1 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Compreender a significado e a importância da comunicação em saúde;
- Definir do que se trata Fake News e cobertura vacinal;
- Ilustrar os danos à saúde provocados pela disseminação das Fake News;

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 OS DESAFIOS DA ERA DA COMUNICAÇÃO

A Arpanet, conhecida como Internet, foi criada em 1969 nos Estados Unidos, no auge da Guerra Fria. Essa ferramenta permitiu que cientistas e militares se comunicassem mesmo após o bombardeio. Em 1982, o uso da Internet sob seu nome atual começou a se expandir para outros países, incluindo Holanda, Dinamarca e Suécia, e em 1992, quando surgiu a World Wide Web (WWW), as informações começaram a chegar a todos os usuários da Internet.

Desde então, o crescimento dos números não parou. De acordo com o censo do IBGE de 2016, um total de 116 milhões de brasileiros têm acesso à Internet, representando 64,7% da população acima de 10 anos (CARILLET, 2018).

A Internet criou uma verdadeira revolução em tudo o que se conhece. As pessoas estão constantemente conectadas e há uma enorme enxurrada de informações na Internet. O estudo estima que 40 trilhões de gigabytes estarão disponíveis no universo digital em 2020, e que esse universo dobrará de tamanho a cada dois anos a partir desse ano (DELMEZIO, 2020).

A partir dessas informações disponíveis, espera-se que o usuário encontre alguns obstáculos durante a navegação. As fake news são um dos obstáculos mais importantes e atualmente muito debatidas devido ao seu impacto. As notícias falsas são definidas como “notícias intencionalmente falsas que podem enganar o leitor” (FERNANDES, 2020).

As redes sociais são um dos maiores repositórios de fake news no mundo digital, e o impacto dessa notícia é tão falado porque é compartilhado milhões de vezes e atinge milhões de pessoas em um curto período de tempo (FERNANDES, 2020).

3.2 SAÚDE E COMUNICAÇÃO

A desinformação em saúde não é nova, mas no passado esse problema se concentrava na relação médico-paciente. A era digital é uma potencial desvantagem nesse sentido, pois a Internet já se tornou uma fonte de informação em saúde que

substitui outros canais de mídia (MM, 2015). Portanto, é responsabilidade do usuário distinguir se o conteúdo contém informações confiáveis ou não.

Quando se trata de questões de saúde, a vacinação é um dos maiores alvos das fake news. Em 2018, foi publicado que 9 dos dez links mais populares compartilhados nas redes sociais polonesas foram caracterizados como notícias falsas. O foco está na funcionalidade dos mecanismos de busca, pois pesquisas anteriores relacionadas à vacinação de um usuário, como preocupações sobre o mecanismo de ação da vacina, riscos ou mesmo a relação entre vacinas e outras doenças, podem influenciar resultados futuros. Ou seja, esses buscadores não possuem um “filtro” para notícias falsas e, pelo contrário, podem até aumentar sua cobertura diante de resultados confiáveis (BRASIL DE FATOS, 2019).

Outro ponto importante é que o mecanismo de pesquisa avalia a correspondência exata entre os termos de pesquisa e as tags/títulos de notícias. Como sites confiáveis tendem a usar vocabulário técnico-científico e fontes menos confiáveis usam linguagem simples, não é incomum que notícias falsas permaneçam atuais (YOM-TOV, 2014).

Os efeitos das fake news no Brasil já podem ser observados. Um incidente que deve ser destacado é que a meta de vacinação contra a febre amarela não atingiu o percentual esperado. Segundo Laurence Cibrelus, epidemiologista da Organização Mundial da Saúde, o ideal seria que pelo menos 80% da população fosse vacinada contra essa doença, mas o número alcançado ficou em torno de 55%. Acredita-se que esse resultado tenha sido influenciado pela publicação de notícias afirmando que um composto natural protege contra a febre amarela e, portanto, as pessoas não foram vacinadas (COUTO, 2021).

Uma das notícias falsas mais conhecidas e amplamente divulgadas está relacionada à vacina contra o sarampo, que tem gerado muito barulho em todo o mundo. Este é um artigo de 2010 que vinculou a vacina da tríplice viral aos sintomas do autismo. O Ministério da Saúde Federal informou que a cobertura vacinal contra o sarampo em 2018 foi de 84,8% em julho, com meta anual de 95% (DINO, 2018). Quedas nas taxas de vacinação levaram ao maior surto visto em 2019. Na capital paulista, o número de casos registrados aumentou 164% somente em julho, com um total de 226 casos confirmados neste mês. Bruno Covas, prefeito de São Paulo, disse na época que esses incidentes se deviam "principalmente a notícias falsas que circulavam na internet". A campanha de vacinação contra o sarampo atingiu

apenas 6% de adesão até julho (COUTO, 2021).

No entanto, o Brasil não foi o único país que sofreu uma epidemia de sarampo em 2019. Foram 364.808 casos em todo o mundo e, segundo Christian Lindmeier, porta-voz da Organização Mundial da Saúde (OMS), esse número já superou o número registrado em 2018. Lindmeier disse que esse aumento pode ser causado por vários fatores, incluindo “desinformação e falta de conscientização sobre a necessidade de vacinação” (EFE, 2019).

3.3 CONCEITO DE FAKE NEWS

De acordo com o Dicionário Online Português (2020, online), fake news é um substantivo feminino cuja etimologia vem de uma expressão original em inglês que se traduz literalmente como “notícias falsas”. Então a expressão significa quaisquer notícias e informações falsas compartilhadas como se fossem reais e divulgadas em um contexto virtual, especialmente em redes sociais ou aplicativos de mensagens.

Na verdade, as notícias falsas não são um privilégio da era moderna. Segundo o historiador e professor da Universidade de Harvard Robert Darnton (2017), as notícias falsas existem desde os tempos antigos. O professor relata em sua pesquisa que existem várias fake news com um propósito específico na história, e cita como exemplo um fato ocorrido no século VI; Procópio foi um historiador bizantino famoso por escrever uma história do império de Justiniano, mas ele também escreveu um texto secreto chamado "Anecdote" e espalhou "Fake News" nele, o que destruiu completamente a reputação do imperador Justiniano e outros.

Portanto, não é difícil perceber que a sociedade conviveu com as fake news ao longo de seu desenvolvimento, primeiro por meio de conversas orais entre as pessoas, depois por meios tecnológicos, rádio, televisão, jornais e, agora, redes sociais (DARNTON, 2017).

A recente popularidade do termo "fake news" comprova sua importância, pois foi incorporada ao contexto atual da sociedade da informação devido aos modernos desenvolvimentos tecnológicos (DARNTON, 2017).

Hoje em dia, há um verdadeiro tsunami de informações, o mundo inteiro está conectado, cheio de vídeos, notícias "urgentes", comentários nas redes sociais que

fazem juízos de valor sobre todos os temas, e no meio de toda essa realidade fica difícil saber o que é verdade e o que não é. Quantas vezes você ouve falar de uma música quando na verdade é apenas um título? Com que frequência você verifica informações sobre um determinado tópico antes de publicá-lo? (DARNTON, 2017).

E nesse contexto, pode-se dizer que tudo o que se lê ou se vê na busca de informações, em tempo real ou não, é fato real? Provavelmente não. A interação possibilitada pela internet e smartphones trouxe muitos benefícios para a humanidade, mas também cria um grande problema: as fake news. (DARNTON, 2017)

O uso do termo "fake news" tornou-se mais comum após as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016. Atualmente, a Internet "serve como mecanismo para a rápida disseminação dessas fake news, espalhando rumores que aparentemente são verdadeiros, mas cuja origem é quase impossível de rastrear na esfera política ou social, muitas vezes com a intenção de prejudicar terceiros ou alcançar certos resultados por meio da na órbita econômica, política ou social" (LEITE; LOPES; DE OLIVEIRA, 2020, p. 146).

As notícias falsas modificam o atitudo e a visão das pessoas, pela perda da supremacia da verdade como estrutura da sociedade e das decisões de interesse público e privado. A indignação é assim substituída pela indiferença e, finalmente, pela aquiescência, o que permite que a desinformação em massa se espalhe (LEITE; LOPES; DE OLIVEIRA, 2020, p. 145).

Rais e Henneman (2018), afirmam que as notícias falsas parecem canalizar organicamente as emoções geradas por coisas que afetam nossas crenças e convicções. Alguns exemplos recentes mostram que tendemos a ser menos céticos e mais cautelosos em relação a "notícias" que se conformam com nossas visões ideológicas ou reforçam teses simpáticas ao nosso modo de ver o mundo.

Dessa forma, tornou-se uma prática constante de receber boatos e notícias falsas em redes sociais e aplicativos de bate-papo como o Facebook e WhatsApp, pois essas plataformas digitais "agem como ferramentas instantâneas que canalizam o que há de mais instintivo em nós, incluindo nossos medos e preconceitos" (LEITE; LOPES; DE OLIVEIRA, 2020, p. 146/147).

Ainda segundo Rais e Hennemann, 2018 no ambiente social atual, onde as crenças pessoais se sobrepõem à lógica e aos fatos, novas formas de relações midiáticas-sociais estão começando a surgir. A perda de espaço do jornalismo

tradicional para as redes sociais e mídias alternativas é um fato óbvio, pois um tema publicado no Facebook ou Twitter pode, em determinadas circunstâncias, movimentar significativamente a opinião pública.

De acordo com o Relatório de Segurança Digital do Brasil (2018), o Brasil é considerado um dos países com maior produção, distribuição e consumo de notícias falsas do mundo. Uma pesquisa realizada com mais de 35.000 brasileiros no terceiro trimestre de 2018 revelou que 85% (ou quase 30.000 dos cidadãos pesquisados) receberam mensagens via WhatsApp ou Facebook Messenger e, desse número, 64,6% (quase 20 mil) caíram por informações erradas nesses posts.

3.4 OS DANOS À SAÚDE PROVOCADOS PELA DISSEMINAÇÃO DAS FAKES NEWS

O direito à saúde é um direito fundamental previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no art. 6º, como direito social; em art. 23 como direito de jurisdição administrativa comum da União, Estados, Unidades Federais e Municipais; em art. 24, inciso XII e 30, inciso VII, como direito de poder legislativo simultâneo das unidades federativas; em art. 34, inciso VII, como princípio constitucional sensível, que neste caso confere à União competência para intervir nos estados que não investirem o valor mínimo da arrecadação estadual em atividades e serviços públicos de saúde, e o art. 196 como

direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Os recursos e serviços de saúde são de importância pública e sua regulação, controle e fiscalização devem ser realizados pelas autoridades estatais de acordo com as condições previstas em lei. O direito à saúde é, portanto, muito mais amplo e sua finalidade é proteger o cidadão não apenas contra o adoecimento, "saúde deve ser entendida como um estado de completo bem-estar físico, psicológico e sobretudo social, que não se limita à ausência "doenças" (LEITE; LOPES; DE OLIVEIRA, 2020, p. 144).

De acordo com art. 200, Seção II, CRFB/88, é responsável pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que consiste em um conjunto de atividades e serviços públicos de saúde que combinam, entre outras coisas, uma rede regional e hierarquizada: "medidas de vigilância e monitoramento, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar em medicamentos, equipamentos, na produção de imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos de produção" e "fazer o acompanhamento sanitário e epidemiológico e da saúde dos trabalhadores".

Embora o direito à saúde seja um direito fundamental dos cidadãos brasileiros, os entes federativos têm a tarefa de implementar "políticas sociais e econômicas que visem reduzir o risco de doenças e outros riscos de agravos e garantir-lhes o acesso geral e igualitário às atividades e serviços" (art. 196, CF/88), que tem se observado nos últimos anos, principalmente nas redes sociais, é a disseminação massiva de fake news com mensagens contra campanhas de vacinação e incentivo ao uso de medicamentos sem evidência, o que dificultou a imunização e o controle da doença no país.

No entanto, a cobertura nacional de vacinação está em declínio, principalmente devido às notícias falsas de movimentos antivacinação que se espalham nas redes sociais. Os números do Programa Nacional de Imunização (PNI) mostram que o governo encontra cada vez mais dificuldades para cumprir sua meta de vacinar a maioria da população. Um exemplo é a poliomielite: a doença que causou a paralisia infantil foi erradicada do país desde 1990. (COUTO, 2021)

Em 2016, porém, o país teve sua pior cobertura vacinal em 12 anos: um total de 84%, ante a meta recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 95%. De acordo com o diagrama elaborado pelo PNI, o país atingiu a meta de controle da doença pela última vez em 2015. E com a última campanha em 2020, menos de 70 crianças brasileiras foram vacinadas.

A diminuição da cobertura vacinal é um temor dos governos, pois pode criar uma população propensa a doenças antigas e controladas no país. Nesse grupo, a presença de apenas uma pessoa infectada pode causar um grande surto (COUTO, 2021).

Em reportagem veiculada em ambiente virtual, em 19/12/2020, a Revista Veja elencou as fake News mais preocupantes sobre as vacinas contra a COVID-19:

- **As vacinas alteram o DNA:** Há rumores nas redes sociais de que as vacinas da

Covid-19, principalmente as genéticas, alteram o DNA. A teoria começou com uma declaração da osteopata americana Carrie Madej, que afirmou em um vídeo online que "esta tecnologia criará uma nova espécie e possivelmente destruirá a nossa". No entanto, a alegação é completamente infundada. Já as vacinas de RNAm, como a parceria Pfizer-BioNTech e Moderna, são usadas desde a década de 1990 para tratar uma variedade de doenças, incluindo alergias, doenças autoimunes e câncer.

- **A vacina da Covid-19 contém chips implantados para controle das pessoas:** Uma teoria da conspiração afirma que a pandemia do novo coronavírus nada mais é do que o plano de Bill Gates de implantar nas pessoas microchips rastreáveis. Os rumores surgiram em março de 2020, quando o fundador da Microsoft mencionou em uma entrevista que o futuro incluiria "certificados digitais" que mostram quem foi curado, testado e vacinado.
- **A vacina CoronaVac não é segura simplesmente porque é chinesa:** Depois que foi anunciado que os ensaios clínicos de fase 3 da vacina chinesa CoronaVac serão realizados no Brasil, produzidos em colaboração com o Instituto Butantan e aplicados à população brasileira, as redes sociais foram inundadas com alegações infundadas de que a vacina não seria segura só porque é chinês. Até o presidente Jair Bolsonaro questionou a segurança e eficácia da vacina.
- **Vacina causa infertilidade em mulheres:** Uma mensagem viralizou nas redes sociais, segundo a qual uma vacina administrada em colaboração entre a Pfizer e a alemã BioNTech causa infertilidade nas mulheres. De acordo com o texto, uma resposta imune à proteína spike pode causar infertilidade em mulheres indefinidamente. A proteína spike é a estrutura que o novo coronavírus usa para entrar nas células humanas e não tem nada a ver com a fertilidade humana ou a capacidade de afetar o desenvolvimento da gravidez.
- **Vacinas são derivadas de células de fetos abortados:** Um vídeo alertando sobre a possibilidade de vacinas derivadas de células fetais está circulando nas redes sociais. Além disso, essas vacinas também causam alterações na composição genética das pessoas. De fato, ao longo da história humana, algumas vacinas continham vírus enfraquecidos ou inativados cultivados em células fetais humanas. Mas fetos abortados não foram, e nunca serão, parte de nenhuma vacina. Fetos abortados não são usados neste processo, células fetais humanas como HEK293 são cópias de células imortalizadas em tecidos coletadas em 1972.

Como se não bastasse divulgar fake news depreciando campanhas de vacinação, inúmeros outros dão conselhos ou denunciam medicamentos que falsamente ajudam a combater diversas doenças, notícias que direcionam a população para a automedicação e efeitos colaterais, ou as consequências do uso indiscriminado e descontrolado de drogas (COUTO, 2021).

Ainda de acordo Couto, 2021 devido à pandemia do COVID-19, a quantidade de notícias falsas aumentou. Para combater as mensagens falsas relacionadas à saúde, o Ministério da Saúde disponibilizou um número de WhatsApp desde 27.08.19 para que todos possam enviar mensagens gratuitas com imagens ou textos recebidos nas redes sociais para garantir a divulgação das informações antes de continuar a compartilhar. O canal não é um serviço de atendimento ao cliente (SAC) ou de dúvidas de usuários, mas um espaço exclusivo para informações virais, que é controlado pelas áreas técnicas e respondido oficialmente se é verdade ou mentira.

3.5 FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO

Fake News é um termo que ganhou notoriedade em 2016, principalmente nos Estados Unidos. Fake news são notícias que contêm informações ou dados destinados a mudar a interpretação ou opinião das pessoas sobre determinado assunto. Fake News se espalha todos os dias na mídia em várias partes do mundo (DELMAZO; VALENTE, 2018).

A disseminação de notícias falsas relacionadas a vacinas e saúde pública em geral é comum nas redes sociais e fóruns e pode ter vários motivos, como valores religiosos e considerações culturais. Esses fatores podem estar diretamente relacionados à diminuição das solicitações de vacinação nos centros de saúde de todo o país. Como resultado desse impacto negativo na saúde, o Ministério da Saúde criou em 2018 um site para combater as fake news e, assim, reduzir a disseminação de eventuais mentiras relacionadas ao setor de saúde (STAHL et al., 2016).

Atualmente, as redes sociais têm sido um veículo para espalhar notícias falsas para o maior número de pessoas possível, mas a disseminação dessas mentiras flui para as mídias digitais e em alguns casos chega até a academia, como no caso do médico e cientista britânico Andrew Wakefield, que liderou a pesquisa

da vacina Tríplice Viral (sarampo, caxumba e rubéola) e vinculou a vacina a casos de autismo no Reino Unido. Este estudo particularmente antiético e lucrativo foi publicado na influente revista científica *The Lancet* em 1998, quando grande parte da população não tinha acesso geral a Internet e ainda assim as notícias se espalhavam pelo mundo e tem reflexo até os dias atuais sobre o agente de imunização (BRASIL DE FATO, 2019).

Desde 2016, a necessidade de vacinas diminuiu para várias doenças para as quais as vacinas estão disponíveis gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse comportamento coloca em risco estratégias muito eficazes e reconhecidas internacionalmente para erradicar doenças virais como a poliomielite em 1990 e o sarampo, que reapareceu em 2018 após o Brasil ter conquistado o título de país livre de doença da OMS em 2016 (BRASIL, 2019).

3.6 A ENFERMAGEM E SEU PAPEL PROMOTOR DE IMUNIZAÇÃO

A educação em saúde tem como finalidade um processo educativo que visa a troca de informações de um profissional de saúde para o público em geral. Essa troca de informações pode ser realizada por meios técnicos ou meios simples, caso em que o enfermeiro pode utilizar diferentes meios para levar informações às pessoas na implementação da promoção e prevenção da saúde (GONÇALVES et al., 2020).

O programa Saúde na Escola (PSE) foi criado para fortalecer a saúde nas escolas, promover a promoção e atenção à saúde, prevenir riscos e agravos e promover enfrentamento a vulnerabilidade de crianças e jovens da rede pública de ensino. O objetivo é integrar e formular constantemente aspectos da saúde dos alunos. Uma das muitas medidas previstas é a vacinação e a situação da doença (VIEGAS et al., 2019).

Segundo Viegas et al. (2019), foram feitas atividades de educação em saúde orientada pelo modelo de intervenção "Educação para a Saúde Crítica", intervenção essa derivada da Declaração de Alma-Ata. O objetivo deste estudo foi desenvolver a independência e o senso de responsabilidade na adoção de um estilo de vida saudável.

A educação em saúde abrange vários aspectos, e o enfermeiro pode orientar a população sobre as vacinações, fazer visitas domiciliares caso a pessoa não

consiga chegar à unidade e precise verificar a vacinação e orientar sobre sua renovação (MOSCOSO et al.,2021).

O relato de experiência dos estudantes de enfermagem mostrou que os profissionais podem intervir na prevenção do sarampo por meio de cartazes apresentando a doença e suas principais características nas escolas. Uma vez que os cartazes foram apresentados de forma clara e objetiva, foi possível garantir que as pessoas gostaram das informações por eles veiculadas, o que contribuiu para a disseminação da informação e vacinação. (GOMES et al.,2020)

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que visa atingir os objetivos da pesquisa por meio da leitura e compreensão de resumos de artigos de pesquisa. No entanto, buscou-se seguir alguns passos na compreensão do objeto de estudo; definir o conteúdo da estrutura do artigo analisado (resumo e título); definição de descritores pesquisáveis; definição e indexação de banco de dados; realizar pesquisas bibliográficas em larga escala, com o objetivo de localizar pesquisas relacionadas ao tema, mantendo a equivalência dos critérios de inclusão; incluindo avaliação de resumos e títulos; análise e, em seguida, avaliar e organizar os resultados obtidos.

Critérios de inclusão: os resumos selecionados para análise devem estar em português e apresentar texto completo disponível gratuitamente.

As palavras-chave eleitas de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DECS) serão: Fake News; Comunicação em Saúde; Vacinação;

O período dado como marcador temporal abrange os últimos dez anos 2011 a 2021, as bases de dados utilizadas para o estudo foi Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Nursing Database (BDENF) e Latin American Literature Index and Caribbean in Health Sciences (LILACS), que é incentivada a busca em uma maior variedade de bases de dados na seleção de resultados e material cartográfico, justifica o potencial das palavras-chave listadas, permitindo abranger amplamente os artigos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que as Fakes News tendem a desinformar e influenciar a opinião pública por meio de boatos, notícias falsas e pesquisas pagas por pessoas que querem o contrário.

A liberdade de expressão e a liberdade de informação são direitos fundamentais consagrados na Constituição Republicana Brasileira de 1988, mas não podem ser usados para destruir outros direitos igualmente fundamentais, como o direito à saúde.

A disseminação de fake news nas redes sociais, mensagens antivacinação e curas milagrosas ineficazes, prejudicaram a saúde dos brasileiros e, conseqüentemente, suas relações sociais e econômicas.

Apesar da Política Nacional de Imunizações (PNI), que realizaram com sucesso campanhas de vacinação abrangendo a população no Brasil por vários anos, as notícias falsas divulgadas pelas redes sociais ajudaram a reduzir o número de vacinações.

O estudo mostrou que o país ainda não está pronto para remover os danos causados pela disseminação das fake news, o que hoje representa uma realidade indiscutível.

Infelizmente, o lado ruim da sociedade da informação está distorcido. O direito à informação não é suficiente. Na relação dominante das redes sociais com a mídia tradicional, antes de outros meios, é preciso educar a população, para que ela saiba distinguir entre informações verdadeiras e falsas. Como pré-requisito para a própria democracia, a educação e a conscientização social são passos fundamentais na luta dos brasileiros por uma saúde melhor.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Deise Rodrigues Souza; LORENZINI, Elisiane; SILVA, Eveline Franco. Conhecimento De Mães Sobre O Calendário De Vacinação E Fatores Que Levam Ao Atraso Vacinal Infantil. **Cogitare Enfermagem**. v. 19, n. 1, p. 94–100, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35964>. Acesso em: 10 Set. 2022.
- AQUINO, Francesco; DONZELLI, Gabriele; FRANCO, Emanuela et al. **The web and public confidence in MMR vaccination in Italy**. *Vaccine*, v. 35, n. 35, p. 4494–4498, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28736200/>. Acesso em: 09 Set. 2022.
- BRASIL DE FATO. **"Fake news" de 1998 ainda alimenta onda de rejeição à vacina do sarampo**. Escrito por: Cecília Figueiredo. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/09/04/fake-news-de-1998-ainda-alimenta-onda-de-rejeicao-a-vacina-do-sarampo>. Acesso em: 11 Set. 2022.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal**. 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constitui%C3%A7%C3%A3o-1988-5-outubro1988322142-publica%C3%A7%C3%A3o%20original-1-pl.html>. Acesso em: 13 Set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização – PNI. **Blog da Saúde**. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/entenda-osus/50027-programa-nacional-de-imunizacoes-pni>. Acesso em: 10 Set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)**. Imunizações-Cobertura-Goiás. 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pni/cnv/cpnigo.def>. Acesso em: 13 Set. 2022.
- CARILLET, David. Fake News. A divulgação de notícias falsas, conhecidas como fake news, pode interferir negativamente em vários setores da sociedade, como política, saúde e segurança. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>. Acesso em: 10 Set. 2022.
- CARVALHO-COSTA, Filipe A; ASSIS, Rosane MS; FIALHO, Alexandre M. et al. The evolving epidemiology of rotavirus A infection in Brazil a decade after the introduction of universal vaccination with Rotarix®. **BMC Pediatrics**, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2019. Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-019-1415-9>. Acesso em: 10 Set. 2022.
- COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho Souza Amorim. Considerations on covid-19 impact on the individual-

society relationship: From vaccine hesitancy to the clamor for a vaccine. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 1, p. 1–11, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v30n1/en_1984-0470-sausoc-30-01-e200450.pdf. Acesso em: 13 Set. 2022.

DARNTON, Robert. Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton. **Folha de São Paulo**, 2017. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existemdesde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>. Acesso em: 13 Set. 2022.

DELMAZO, C.; VALETE, J. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Mídia Jornalismo** [Internet]. Disponível em: <https://bit.ly/2S870g0>. Acesso em: 01 Out. 2022.

FERNANDES, Carla Montuori. MONTUORI, Chistina. A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em ‘As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho’. **Reciis – Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde**. 2020 abr.-jun. Acesso em: 01 Out. 2022.

GONÇALVES, Romário de Sousa et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11122>. Acesso em: 10 Out. 2022.

GOMES, Yury et al. Educação em saúde em um centro de saúde escola acerca da prevenção ao sarampo: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e4166-e4166, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4166/2596>. Acesso em: 15 Out. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materiasespeciais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 15 Out. 2022.

LEITE, Flávia Piva Almeida; LOPES, Cintia Barudi; de OLIVEIRA, Fernanda Beatriz Monteiro Paes Gouvêa Barutti. O IMPACTO NEGATIVO DAS ‘FAKENEWS’ NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE: REDUÇÃO DA VACINAÇÃO E DA ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS NO BRASIL. In: **Revista de Direito Brasileira**. Florianópolis, SC. v. 25, n. 10, p. 142-161.

MOSCÔSO, Lilian et al. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA CAXUMBA. **REVISTA ACADÊMICA FACOTTUR-RAF**, v. 2, n. 1, p. 69-78, 2021.

Disponível em: <http://raf.emnuvens.com.br/raf/article/view/38/16>. Acesso em: 15 Out. 2022.

RAIS, Diogo; HENNEMANN, Gustavo. Fake News: do que se alimentam, como se reproduzem?. In: **Portal Mackenzie/Mídias/Notícias/Fake News**. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/n/a/i/fake-news-do-que-sealimentam-como-se-reproduzem/>. Acesso em: 15 Out. 2022.

STAHL, JP; COHEN, R; DENIS, F et al. The impact of the web and social networks on vaccination. New challenges and opportunities offered to fight against vaccine hesitancy. **Medecine et Maladies Infectieuses**, v. 46, n. 3, p. 117–122, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26987960/>. Acesso em: 20 Out. 2022.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 351-360, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ZSS6fQcdC9w3pcSvRpvgGD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 Out. 2022.

TEIXEIRA, Adriana; COSTA, Rogério da. Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil. In: **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2020 jan.-mar. Divulgado em 14(1):72-89. Disponível em: <Http://www.reciis.icict.fiocruz.br>. e-ISSN 1981-6278. Acesso em: 20 Out. 2022.

REVISTA VEJA. As fake news mais preocupantes sobre as vacinas contra a Covid-19. Escrito por: Giulia Vidale, 2020. **Revista Veja**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/as-fake-news-mais-preocupantes-sobre-as-vacinas-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 14 Set. 2022.

ANEXOS



DISCENTE: Mical Gomes Amaral

CURSO: Enfermagem

DATA DE ANÁLISE: 24.11.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 5,03%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠️

Suspeitas confirmadas: 4,78%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠️

Texto analisado: 91,31%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.5
quinta-feira, 24 de novembro de 2022 14:24

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **MICAL GOMES AMARAL**, n. de matrícula **35191**, do curso de Enfermagem, foi aprovado na verificação de plágio, com percentagem conferida em 5,03%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

APÊNDICES